



Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director Interino: Sérgio Azougado - Ano XXXIV Janeiro 2008 Mensário Nº 381 Preço € 0,70



PORTE PAGO



Pág 11

Conferência: "Mais Qualidade de Vida"

"Este é o caminho que devemos seguir e o Governo está disponível para responder a este desafio"

Idália Moniz

Instituição Militar reforça solidariedade com a ADFA



Pág 9

Gen. Valença Pinto reafirma disponibilidade para presidir à conferência sobre "saúde Militar"

A ADFA afirmou ao CEMGFA que "para nós a questão da saúde é tudo ou nada".

Carácter indemnizatório das pensões dos deficientes Militares
ADFA envia proposta de esclarecimento ao secretário de Estado dos Assuntos Fiscais

Pág 12



Pág 4

Presidente da Câmara de Sintra, Fernando Seara na assinatura do protocolo com a ADFA

Revindicações Legislativas	Pág 2
Protocolos	Pág 2
Encerramento do Núcleo de Leiria	Pág 2
Dor fantasma nos amputados de guerra	Pág 8
Reunião com o CEMFA	Pág 9
Stress Pós-Traumático	Pág 10
IRS	Pág 12
Episódios	Pág 13
Ciclismo	Pág 15
Editorial	Pág 16



Pinto Ramalho empenhado nas respostas de "qualidade" dos Hospitais Militares

Pág 8

Informações



A Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra convidou a ADFA a participar na cerimónia do 46º Aniversário da invasão do Ex-Estado Português da Índia, que decorreu no dia 19 de Dezembro, a partir das 11h30, com deposição de uma coroa de flores junto ao Monumento Nacional dos Combatentes, no Forte do Bom Sucesso em Belém.

O presidente e 3º secretário da Direcção Nacional representaram a ADFA nesta cerimónia.

Protocolo de Cooperação com a SCML

O sub-Director do Departamento de Acção Social da Santa Casa, Drº Samuel Esteves esteve reunido no dia 10 de Dezembro, pelas 15h00, na Sede da ADFA, com o 2º vice-presidente da Direcção Nacional da Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA), que ficou responsável por este Projecto em articulação com a Direcção da Delegação de Lisboa.

Esta reunião realizada por sugestão do Drº Samuel Esteves, destinou-se a efectuar um balanço genérico sobre a execução do Protocolo subscrito entre a Santa Casa e a ADFA em 17 de Janeiro de 2007, tendo-se concluído que foram alcançados na generalidade os objectivos acordados e que se consubstanciam no seguinte: "A ADFA e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, acordam em cooperar entre si para o desenvolvimento de acções no âmbito da temática da deficiência e da incapacidade visando a promoção da inclusão social e a defesa dos direitos das pessoas com deficiência ou em situação de incapacidade, nomeadamente no âmbito do Projecto ADFA/Rede Solidária. A população a apoiar é a residente na cidade de Lisboa".

Para cumprimento do disposto na alínea b) da cláusula segunda deste Protocolo, a ADFA irá disponibilizar uma equipa de associados para iniciar a partir de 29 de Dezembro um curso de formação para prestadores de cuidados informais, no âmbito da "experiência na área de deficiência, através da organização de encontros ou palestras em Equipamentos/Serviços da SCML".

Relativamente ao Projecto ADFA Rede-Solidária, a ADFA irá remeter à Santa Casa, documentação que elucide em pormenor o ponto da situação sobre a execução deste Projecto, que iniciou a sua fase de trabalho de campo, em 5 de Novembro do corrente ano, com a finalidade de otimizar a operacionalidade da execução do Protocolo ADFA/ Santa Casa.

DN

Reivindicações Legislativas e Reposição de Direitos

A ADFA enviou ao secretário de Estado da Defesa

Nacional e dos Assuntos do Mar (SEDNAM), uma exposição no sentido de ser revogado o nº 3 do art. 2º do DL 319/84 (Decreto Lei dos Milícias), com a finalidade de poder ser requerido a todo o tempo ou se assim não se entender, a abertura do prazo, nunca inferior a um ano para se obter a qualificação dos (milícias como Deficientes das Forças Armadas) previsto pelo artigo 1º daquele diploma.

Com a finalidade de exigir a reposição dos direitos dos Deficientes das Forças Armadas, previstos no nº 4 do artigo 14º do DL 43/76, de 20 Janeiro, foi enviado à secretaria de Estado da Defesa Nacional, com conhecimento às Entidades intervenientes uma exposição, com base na recusa da emissão de bilhetes com a redução de 50%, por parte da TAP.

Protocolo

Protocolo com a Sociedade de Gestão Hospitalar, Entidade Gestora do Hospital da CVP e a ADFA

Foi analisada a proposta de Protocolo, que visa dotar os associados da ADFA da melhor e mais rápida acessibilidade ao Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, no âmbito da área da intervenção clínica, especialmente a actividade de ambulatório e os meios de diagnóstico que este hospital dispõe.

A ADFA decidiu concordar na generalidade com o mesmo e solicitar ao Director Clínico da ADFA e ao Conselho de Reabilitação, um parecer para tomada de decisão definitiva sobre esta matéria.

Atribuição de Bolsa de Estudo

Na sequência do respectivo concurso publicitado no jornal ELO de Setembro/Octubre 2007, a bolsa de estudo foi atribuída ao filho do associado nº 698, José Jacinto Nobre, no montante de 2.750,00 euros.

Breves

A entrega do prémio da Fundação Soares realizou-se no dia 27 de Novembro, pelas 18h30 no auditório e o presidente da ADFA assistiu ao evento.

O Núcleo de Leiria encerrou no dia 30 de Novembro de 2007 e todos os processos foram transferidos para a Delegação de Coimbra.

A Direcção Nacional informou a Câmara Municipal de Leiria e o Governador Civil e entidade militar das decisões dos Órgãos Sociais sobre esta matéria, salvaguardando o bom-nome da Associação.

A ADFA reuniu com a Liga dos Combatentes no dia 20 de Dezembro, pelas 14h00, cujo tema foi a 21ª CPAE da FMAC.

A reunião da Assembleia Geral Ordinária do Museu da Guerra Colonial de Famalicão decorreu no dia 11 de Dezembro de 2007, pelas 19h00 na Sede do mesmo.

A Direcção Nacional delegou no presidente da Delegação, Anquises de Carvalho a representação da ADFA naquela Assembleia.

O gabinete do presidente da Assembleia da República informou a ADFA que deu encaminhamento ao ofício enviado no dia 12 de Novembro, com os documentos aprovados na Assembleia de 27 de Outubro.

A Junta de Freguesia do Lumiar atribuiu um subsídio à ADFA para participar nas despesas da festa de Natal de 2008, realizada no dia 15 de Dezembro, na Sede.

O subsídio recebido foi entregue à Delegação de Lisboa.

A Fundação Liga convidou a ADFA para participar no encontro temático de lançamento da brochura "Formação Profissional e Emprego" que se realizou no próximo dia 11 de Dezembro, pelas 15h00, no edifício Sede da Fundação.

A conferência "A Esquerda na América Latina" realizou-se no dia 14 de Dezembro, pelas 18h30, no Auditório da Fundação Mário Soares e o presidente da Direcção Nacional (DN) da ADFA esteve nesta conferência.

A sessão pública da Comissão "Cidadania e Igualdade de Género", decorreu no dia 14 de Dezembro, pelas 10h30, no Centro de Congressos de Lisboa e o presidente da DN da ADFA esteve presente.

A ANCU convidou a ADFA a participar como observadora na reunião das Associações Fundadoras da Federação, que se realizou nos dias 15 e 16 de Dezembro, pelas 10h30, em Tondela e o presidente da ADFA esteve nesta reunião acompanhado pelo presidente da Delegação de Viseu.

Marcha dos Antigos Combatentes pela Paz, irá realizar-se no dia 21 de Setembro de 2008, em New York e a ADFA estará presente nesta marcha.

A ADFA atribuiu o valor da lembrança que em anos anteriores era oferecida aos trabalhadores, à Instituição Comunidade Vida e Paz, em Lisboa.

A reunião referente à apresentação do Projecto de Ampliação e Remodelação das instalações da Delegação do Porto decorreu no dia 19 de Dezembro, pelas 15h00, no Porto.

Estiveram presentes nesta apresentação o presidente e o 1º vice-presidente da Direcção Nacional da ADFA.

As comemorações Natalícias das Delegações da ADFA de Coimbra e Viseu, decorreram no dia 15 de Dezembro e o presidente da DN esteve presentes nestas comemorações.

O convívio de Natal com os trabalhadores da Sede e Delegação de Lisboa realizou-se no dia 20 de Dezembro, pelas 17h00, no restaurante da Sede.

Os trabalhadores da Tipografia Escola da ADFA realizaram o almoço de Natal num restaurante.

DELEGAÇÕES

COIMBRA

Conforme o divulgado anteriormente, realizou-se o tradicional convívio de Natal, almoço organizado pela Delegação de Coimbra da ADF, na Quinta do Outeiro em Tentúgal.



Presentes mais de 200 pessoas entre associados, familiares e amigos, que durante algumas horas disfrutaram de são convívio e camaradagem.

Honrou-nos com a sua presença o nosso Presidente da Direcção Nacional, que apesar do pouco tempo entre nós, deixou a esperança forte de que poderemos confiar se não nos objectivos que pretendemos e veremos, no seu empenhamento total.

Para que a dignidade dos Deficientes Militares não seja posta em causa.

Na sua intervenção, o camarada José Arruda manifestou a sua alegria por mais uma vez a Delegação de Coimbra da ADF provar a sua força associativa, realçando o trabalho desenvolvido e também a participação activa das mulheres no contexto associativo.

O Presidente da Delegação de Coimbra, lembrou a obrigação de cada um, no desenvolvimento associativo “não é ficar em casa que os nossos direitos serão defendidos.”

O Presidente da Mesa da A.G.D. numa breve intervenção salientou a importância do trabalho da

Delegação, enaltecendo o esforço e empenhamento dos órgãos Sociais.

Em jeito de síntese configura-se que, apesar das ideias e opiniões de cada um, bom seria que se unissem esforços independentemente de acordos ou desacordos, em vez de se cavarem discrepâncias baseadas em preconceitos tão serôdios como irritantes e que só dividem a ADF.

A Delegação de Coimbra está viva e vai manter-se na defesa dos associados.

Rede Solidária

Como é do conhecimento geral, a nível nacional, a ADF está a desenvolver um projecto ADF- “Rede Solidária”, que pretende saber a situação dos associados da ADF a nível laboral - social e familiar.

A delegação de Coimbra, pela importância do projecto em benefício dos associados está empenhadíssima neste trabalho, chamando-se a atenção que os associados irão ser contactados para darem o seu testemunho.

Direcção

No âmbito das comemorações do “Dia Internacional das Pessoas com Deficiência”, que se realizaram no passado dia 03 de Dezembro, no Fórum de Castelo Branco, a nossa Delegação foi convidada pela Sra. Governadora Civil de Castelo Branco a participar nas mesmas.

A nossa Delegação participou neste evento com

um placar, onde expôs algumas das suas actividades e da ADF em geral, acompanhadas de um texto descritivo do historial da nossa Associação.

A Sra. Governadora Civil de Castelo Branco convidou também o Presidente da Direcção da Delegação



a assistir ao Colóquio “O Governo Explica as Políticas da Família e Deficiência”, presidido por sua Exa., a Secretária Adjunta e da Reabilitação, Dr^a. Idália Moniz, realizado dia 21 de Dezembro, no Salão Nobre do Governo Civil, tendo o mesmo estado presente.

ÉVORA

Almoço convívio de Natal

A Delegação de Évora, organizou o seu almoço de Natal no dia 15 de Dezembro, desta vez teve lugar em Beja, no restaurante Diabrória, com mais de centena e meia de participantes.

Conforme combinado, a concentração foi no parque de estacionamento do hipermercado Modelo às 10h00, seguiu-se uma visita à cidade de Beja, mais concentrada no Museu da Cidade, onde o Dr Manuel Branco pôs em prática os seus dotes de Historiador, conforme sua formação e deixou deslumbrados os visitantes que tão atenciosamente o escutaram e assim tiveram a oportunidade de conhecer pormenorizadamente a história e o Museu.

Em seguida, depois de uma breve paragem no local de concentração, formou-se o cortejo em direcção ao Restaurante, uma parte seguiu em autocarro militar, cedido pelo Comando de Instrução e Doutrina (CID), outros optaram pela viatura própria, porque até houve quem se deslocasse de mais de 100km de distância.

O almoço, desde as entradas às sobremesas tudo esteve bem, o local foi esplêndido, uma quinta alentejana, ajardinada, com um lindo lago, bem decorada com as alfaias agrícolas, já reformadas é claro, parque de estacionamento, tudo isto sob um esplêndido Sol de Inverno.

Neste convívio além de elementos dos Órgãos Sociais Nacionais e da Delegação, esteve em representação do General Comandante do CID o Cap António Ildefonso e em representação do RI3 esteve o Cap Manuel Pereira.

Depois do almoço seguiu-se as palavras da praxe pelo Presidente da Delegação, Manuel Branco e pela Direcção Nacional o 1º secretário, Sérgio Azougado. Foi de seguida anunciado o tão desejado momento pelas crianças, que foi a entrega dos presentes que já em tempos foi para os filhos dos Associados e agora, devido ao nosso escalão etário é para os netos. Foi também oferecido aos elementos com mais de 25 anos de Associado uma lembrança como prova de reconhecimento.

Para finalizar tivemos o prazer de assistir à actuação do Grupo Etnográfico os Rurais de Figueira de Cavaleiros. E assim se passou mais um são convívio de Natal, organizado pela Delegação de Évora em que todos saíram satisfeitos e desejosos de regressar para o ano.



DELEGAÇÕES

ÉVORA

Convocatória

Nos termos do nº 1 do art. 49º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Delegação de Évora para uma reunião ordinária a realizar no dia 16 de Fevereiro de 2008, às 14H30, na sede da Delegação, e, em segunda convocatória, ao abrigo do nº 2 do art. 32º com início às 15H00, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Apreciação e votação do relatório de actividades do ano 2007.
- 2 – Apreciação e votação das contas do ano de 2007 e parecer do conselho fiscal.
- 3 – Informações.

O Presidente da MAGD
Inácio A. C. Grazina

LISBOA

Noite de Fados

A Delegação de Lisboa realizou no passado dia 23 de Novembro, na Sede, a Grande Noite de Fado, que fazia parte do plano anual de actividades. Mais uma vez a sala esteve cheia de associados, famílias e amigos da ADFA, proporcionando momentos de grande convívio entre todos os presentes

Participaram neste evento dois fadistas e dois, guitarristas bem como associados que cantam o fado como grandes profissionais.

Esta noite teve também a participação especial de seis dançarinas Sevilhañas da Escola de Bailado Espanhol de Tereza Marcelino bem como de um par de bailarinos de Flamengo e ainda a participação de Luciano Louceiro amigo da ADFA, que foi quem proporcionou estas actuações.

O evento decorreu pela noite dentro, sendo do agrado de todos os presentes.

NÚCLEO DE AVEIRAS DE CIMA

O Núcleo de Aveiras de Cima da Delegação de Lisboa, participou na Feira de Gastronomia nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro de 2007, em Aveiras de Cima, realizada pela Casa de Povo.



A todos os associados e famílias desejamos um Bom Ano de 2008.

O nosso e vosso empenhamento associativo é cada vez mais necessário e só com esse empenhamento e solidariedade, poderemos alcançar, consolidar a Paz e confiança entre todos.

Após 33 anos de ADFA, é cada vez mais necessário perspectivar uma atitude associativa, em prol daqueles que ainda reclamam justiça pelos danos sofridos há mais de 30 anos.

Cabe-nos a todos e particularmente aqueles que tenham alguma disponibilidade, não regatear esforços para que, em cada dia que passa, dêem um pouco de si, para que isso aconteça.

Perspectivamos um 2008 melhor.

Contamos com todos.

Bom Ano Novo.

A Direcção da Delegação de Lisboa

Almoço e Festa de Natal

Como nos anos anteriores, mais uma vez e com grande êxito a Delegação de Lisboa realizou a sua festa de Natal com um almoço no Edifício Sede e a festa para os mais pequenos no Lar Militar.

Neste almoço fraterno, com a presença de muitos associados, famílias, crianças, Órgãos da Delegação, Nacionais e representantes dos Núcleos, usaram da palavra o 2º vice-presidente da Direcção Nacional, Manuel Lopes Dias, bem como o presidente da Delegação de Lisboa, Francisco Janeiro, agradecendo a presença de todos e fazendo Votos de um Bom Natal e esperança num Futuro Melhor.

Foi também feito um agradecimento ao trabalho



realizado pelas colaboradoras que participaram neste evento.

Acabado o almoço estava na hora de ir assistir à festa que se realizou no Lar Militar seguido da oferta de presentes às crianças inscritas bem como de um lanche a todos os presentes.



O nosso associado Sá Flores, foi homenageado na sua terra natal, Águas Belas em Ferreira do Zêzere, com uma rua com o seu nome.

Sá Flores, no seu discurso, considerou não merecer esta homenagem porque o que tem feito é do coração.

Também com muita emoção, manifestou a sua insatisfação pelo tratamento que os deficientes continuam a não receber da sociedade.

NÚCLEO DE SINTRA

O Núcleo de Sintra da Delegação de Lisboa, inaugurou as suas instalações no dia 6 de Dezembro de 2007, pelas 15h00, na Rua Mário Pinto, Bloco B em Massamá – Sintra.

Esta inauguração foi presidida pelo Dr. Fernando Seara, presidente da Câmara Municipal de Sintra, estiveram presentes, o presidente da Direcção Nacional José Arruda e o 2º vice-presidente Lopes Dias, a Direcção do Núcleo de Sintra e os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa.

Nesta inauguração compareceram cerca de cem associados do Núcleo de Sintra.

Os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa vem agradecer publicamente aquele Município na pessoa do presidente da Câmara Municipal de Sintra Dr. Fernando Seara todo o seu empenho desenvolvido naquele Município para que o nosso Núcleo de Sintra pudesse ter umas instalações condignas para assim poder servir melhor todos os seus associados daquele Concelho.

Direcção da Delegação de Lisboa



Porto

Desporto Sénior em debate

O Salão Nobre da Delegação do Porto encheu-se na manhã do dia 5 de Dezembro para debater a problemática do "Desporto Sénior".

O espaço foi pequeno para acolher os alunos da faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto (FCDEFP), os associados interessados pela prática desportiva, os utentes, alguns técnicos do Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) e alguns desportistas seniores.

Os Gabinetes de Desporto da Câmara Municipal do Porto e da Junta de Freguesia de Ramalde fizeram-se representar pelos profs. Paulo Roncha e Ana Magalhães.

O prof. Luís Ferreira da Faculdade de Desporto apresentou uma comunicação sobre as vantagens da prática desportiva por parte das pessoas idosas e das pessoas com deficiência, seguindo-se a apresentação de trabalhos de estudo de quatro alunos da mesma

(Continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 4)

Escola Superior, todos dedicados ao mesmo tema e apelando às virtudes da prática desportiva.

Depois de um breve debate sobre os conceitos de desporto sénior e de “desporto adaptado”, teve lugar um curto intervalo em que foi possível informalmente continuar a trocar impressões sobre a temática do encontro.

O último painel abordou a realidade e as respostas locais desenvolvidas pela Junta de Freguesia de Ramalde e pelo Gabinete de Desporto e Lazer do Município do Porto, cujos programas de acção

foram dados a conhecer pelos já referidos representantes, tendo os presentes ficado inteirados das actividades ao seu dispor e das formas de acesso e participação.

Este encontro revelou-se de grande significado para a sensibilização a favor da prática desportiva, não só como intuito de uma melhoria dos níveis psicofísicos, mas também como factor de relacionamento social e desenvolvimento das relações interpessoais, contributos de grande valia para a inclusão social.



Porto comemora 33º Aniversário em ambiente Natalício

Arouca abre as Comemorações

Os convívios organizados pela Delegação do Porto no mês de Dezembro, para simultaneamente festejar o espírito natalício e a evocação do 33º aniversário, tiveram início no dia 1 de Dezembro, com o almoço convívio, dos associados dos concelhos de Arouca, Vale de Cambra e Sever do Vouga.

Apesar de se tratar de um encontro já institucionalizado por se realizar há mais de uma década, no mesmo dia do ano, continua a representar uma manifestação de grande associativismo e de orgulho pelo sentimento de pertença à ADFA e à sua Delegação do Porto, bem manifestado por todos os associados no decorrer do convívio.

Foram mais de trinta os participantes, número bastante significativo porque nos concelhos abrangidos não chega a quarenta o número de associados inscritos.

O convívio esteve a cargo dos associados Afonso Almeida e Durval Ferreira, que se esmeraram na sua organização. Os Órgãos Sociais da Delegação fizeram-se representar.

A Comemoração na Sede da Delegação

O ponto central da evocação do 33º Aniversário da Delegação do Porto teve lugar na sua Sede, no dia 7 de Dezembro, com a realização de um jantar que contou com a participação de cerca de uma centena de participantes, entre associados e familiares.

Neste dia, os associados evocam a data de 7 de Dezembro de 1974, em que se reuniram no antigo Regimento de Infantaria do Porto, um grupo nu-



meroso de Deficientes Militares, para organizar a criação de uma estrutura associativa local que os representassem, estendendo-se a acção da ADFA até ao Porto.

O Presidente da Direcção Nacional, José Arruda, e o Presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, Mano Póvoas, este último um dos fundadores da Delegação, enaltecem o trabalho desenvolvido ao longo dos 33 anos da sua existência, sublinhando as características de inconformismo e irreverência dos seus associados e dirigentes face aos problemas no seio da ADFA nunca cedendo, sempre que estiveram

em causa os seus valores e os seus ideais.

Os dirigentes locais também expressaram através de mensagens dirigidas aos presentes a vontade de dar seguimento aos valores associativos emanados desde a primeira hora, como linha de rumo para a prossecução dos objectivos da ADFA.

As Delegações de Bragança, Vila Nova de Famalicão, Coimbra e Viseu fizeram-se representar, assim como as Direcções das Delegações de Castelo Branco e Lisboa endereçaram parabéns à Delegação.

A festa foi animada pelo associado José Lúcio que com a sua concertina pôs toda a gente a cantar.

NÚCLEO DE CHAVES

Núcleo festeja o Natal

O Núcleo de Chaves efectuou o seu convívio de Natal no dia 15 de Dezembro, evocando também o 33º Aniversário da Delegação, com a realização de um almoço de confraternização, que contou com a participação de muitos associados e familiares.

O local do almoço era um espaço de grande rusticidade e acolhedor, a ementa servida recheada de diversos sabores e o convívio foi agradável, pautado pela hospitalidade comunitária que os transmontanos sabem oferecer.

A Direcção do Núcleo convidou para o Encontro

as Directoras da Escola Superior de Enfermagem de Chaves, Professoras Isabel Seixas e Ana Monteiro, os médicos que estão a colaborar gratuitamente com o Núcleo, Dr. Alberto Lopes e Dr.ª. Graça Batista, assim como as Enfermeiras Andreia e Mónica, tendo querido com este gesto, agradecer a colaboração que todos estes elementos têm dispensado ao Núcleo, muito especialmente na prestação de cuidados de enfermagem e médicos.

Os Órgãos Sociais da Delegação fizeram-se representar e também enaltecem o trabalho de parceria que está a ser desenvolvido em prol dos associados.

A Escola Superior de Enfermagem anunciou a sua disponibilidade para a implementação de mais um

Projecto, dando notícia desse facto e sensibilizando os presentes para desde já aderirem ao mesmo.

Após a troca de mensagens de um “Bom Natal” e de um “Bom Ano Novo” os convivas deram por terminada a festa e por bem passada a tarde.



DELEGAÇÕES

Convívio em Valença



A cidade de Valença foi o local escolhido para a realização do convívio de Natal bem como a comemoração do 33º Aniversário da Delegação, dos associados do Distrito de Viana do Castelo, que teve lugar no dia 16 de Dezembro.

O encontro iniciou-se com a celebração de uma missa em sufrágio dos associados falecidos, na Capela do Monte Faro, presidida pelo Padre Luís que acompanhou os presentes no almoço de confraternização que se seguiu.

Os participantes (associados e familiares), que na sua maior parte sempre têm estado presentes nesta iniciativa anual, deram largas à alegria e boa disposição no decorrer do almoço, numa manifestação de grande associativismo. Também ficou já anunciado que o encontro do próximo ano se irá realizar em Ponte da Barca.

A organização esteve a cargo do associado Sá Fernandes que tudo fez para que todos se sentissem bem e satisfeitos, o que acabou por se verificar já que o mesmo decorreu de forma excelente

Vila Real encerra os festejos

O convívio de Natal dos associados, que habitualmente se reúnem em Vila Real e no Peso da Régua, efectuou-se no dia 22 de Dezembro, num restaurante situado nos arredores de Vila Real.

O convívio foi bastante animado e reuniu algumas dezenas de participantes entre associados e familiares.

A organização esteve a cargo dos associados Pinto Moura e José Martins, os quais tiveram a seu cargo os preparativos para que o encontro decorresse em ambiente de camaradagem e espírito associativo, apanágio de toda a ADFA.

Com a realização deste encontro encerraram-se as comemorações de mais um aniversário da Delegação do Porto.

Festa das Fogaças na Feira

O Município de Santa Maria da Feira realiza a "Festa das Fogaças" no dia 20 de Janeiro (Domingo), sendo característico a realização de um cortejo/processão no final desse dia.

A Direcção do núcleo de Santa Maria da Feira convida os associados e familiares a juntarem-se no final do cortejo, na Sede do Núcleo, para um pequeno convívio.

NÚCLEO DE SANTA MARIA DA FEIRA

Núcleo festeja Natal e Aniversário

Cerca de uma centena de associados e familiares afectos ao Núcleo de Santa Maria da Feira juntaram-se no dia 8 de Dezembro, como também já é tradição, para festejarem o aniversário da Delegação e assinalarem o espírito de Natal.

O Encontro iniciou-se com a celebração de uma



missa, na Igreja Matriz de Fiães, para evocação dos associados falecidos, seguindo-se o almoço convívio num restaurante local.

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira fez-se representar pelo Vereador do Pelouro das Obras Municipais, Protecção Civil e Ambiente, Dr. Emídio de Sousa, o qual no decorrer de uma breve alocução fez questão de sublinhar a importância para a autarquia deste Núcleo da ADFA em Santa Maria da Feira. Deixou ainda a intenção de encontrar um novo espaço para o Núcleo, mais condigno e com melhores condições para permitir o desenvolvimento de outras iniciativas.

Como também já é tradicional neste encontro, o associado Tavares repetiu o gesto sempre significativo e simbólico de distribuir pelos presentes, à entrada para a missa, os "cravos de Abril".

Santa Maria da Feira

cria provedoria para a Deficiência

A autarquia de Santa Maria da Feira acaba de criar a Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência, ao instituir os cargos de Provedor e de Provedor Adjunto, cujos titulares tomaram posse no dia 3 de Dezembro, em cerimónia pública presidida pelo Presidente da Câmara Municipal.

Para o cargo de Provedor foi nomeado José Ribeiro, associado da ADFA e que já desempenhou funções na Mesa da Assembleia Geral da Delegação do Porto, sendo a sua experiência associativa uma mais valia para o desempenho das missões que o esperam.

O Município de Santa Maria da Feira segue o exemplo de outras autarquias que nos últimos tempos têm dado relevância às questões relacionadas com a deficiência.

A Delegação do Porto manifesta ao seu associado José Ribeiro os maiores êxitos no desempenho do cargo de Provedor, assim como se disponibiliza para lhe prestar toda a colaboração de que necessite.

Viseu

Acções da Delegação

Como foi noticiado, a Delegação esteve envolvida nas acções do Ano Europeu da Pessoa Deficiente, em diversas acções, na Escola do Ensino Básico Dom Luís Loureiro, em Silgueiros, numa Feira mostra, com um cartaz alusivo à deficiência e diversos livros escritos por associados da ADFA, deficientes de guerra. Realizámos, em conjunto com a Câmara Municipal e outras Associações, um Seminário sobre Acessibilidade e Reabilitação, no Hotel Montebelo, durante os dias 29 e 30 de Novembro, com a presença de cerca de 200 pessoas, um êxito! Nesta acção a APPACDM, celebrou os seus 25 anos, a quem aproveitamos para felicitar pela obra realizada, um exemplo a seguir. Parabéns.

Em colaboração com a Câmara Municipal de Viseu, colaborámos na feitura do cartão de Boas Festas de Natal, cartão esse que o Sr. Presidente da Câmara vai utilizar no envio das festividades, que é o Natal e Ano Novo. No evento, consta o cartaz alusivo como prémio nas instalações da Delegação da ADFA.

Este ano e também em colaboração com o Governo Civil de Viseu, efectuámos um postal de Boas Festas e uma mini exposição, Feira mostra, no átrio do Hospital São Teotónio de Viseu e à noite um jantar oferecido pelo Sr. Governador, que teceu às instituições, a importância da pessoa deficiente, na igualdade de oportunidades, incentivando as Associações a continuar o seu trabalho, desejando a todos um bom Natal e um óptimo Ano Novo de 2008.

A Direcção

Representatividade

Em mais um aniversário, estivemos com a Associação de Comandos, com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas - Delegação do Porto e em representação da Direcção Nacional, na reunião da Federação Nacional dos Combatentes do Ultramar, em Tondela, que se realizou em 15 e 16 de Dezembro, de cujos trabalhos foi dado conhecimento à Direcção Nacional.

A Direcção

Almoço de Natal

Com a presença de mais de 100 associados e família, realizou-se mais um almoço de Natal, este ano já sem a presença de alguns amigos, que já partiram e outros que se encontram acamados, como Manuel Gonçalves Facundo e Henrique Costa Cardoso e António da Costa Marques, hospitalizado no HMR2 António Augusto Silva e doentes, em recuperação, tivemos o grato prazer de já ter connosco João Pereira, José Folques, Artur Rodrigues (Maneira), para todos vão os votos de melhoras e que a chama do Natal os ilumine, recuperem depressa e os traga para o seio e carinho do lar.

Natal é festa, Natal é alegria, Natal é família, amor e compreensão. Foi o que fizemos em mais este almoço de Natal, que não teve música, mas teve uma amena cavaqueira, em paz e harmonia, onde se analisaram todos os problemas que afectam hoje os deficientes militares, aos quais demonstrámos a nossa preocupação ao Sr. Presidente da Direcção Nacional- Comendador José Arruda.

Se não é pedir muito, porque de sofrimento já chega o do dia-a dia e do peso da deficiência, pedimos para estarmos todos juntos no próximo Natal!

A Direcção

COIMBRA

Tocam os sinos enquanto caminho estrada abaixo inspirando o ar já diluído dos aromas de musgos e velas.

Tentando descortinar um presépio que me dissesse realmente alguma coisa. O tradicional já cansa. Dá vontade de secá-lo, destruí-lo.

Como é que tanto diz aos pastores deste tempo que não careiam presentes, não o visitam, não se ajoelham, para entender louvar e agradecer?!... Vergonha minha. A Estrela levou-me aqui perto a uma rua de um velho bairro agora rebatizado de Bairro das Rosas.

De repente olho e reparo no velho carro de matrícula dos anos 70. A custo saem duas figuras entrelaçadas que vim a saber serem mãe e filha. A mais jovem despega-se daquele abraço caindo ao chão quase que arrastando a outra. Acudimos vários passantes. "Vivo ali à frente". Foi o meu vizinho que nos fez a esmola de nos trazer - quem pode pagar táxi?... - Vinham da consulta habitual. Então como estão? Estejam com Deus. Muito boa tarde. Chamou-me a atenção o rosto e as mãos daqueles seres vergados ao peso da doença, encadernados num terrível reumatismo que as deformam. " Já lá vão mais de trinta anos meu senhor". De então para cá tem sido uma crueldade, uma miséria, uma grande desgraça. A senhora tenta erguer-se, não desiste.

Quase a medo esboça um sorriso, parecendo-me ser o seu modo de responder a tanto sofrimento. Aquela mãe é mártir de nome. A menina é escrava de tempo inteiro. O seu jeito de falar, toda aquela cena despertou em mim o desejo de saber mais sobre aquela família.

Sem dar conta acompanhei-as por aqueles degraus de pedra.

Uma escada gasta e estreita com duas pequenas portas no cimo.

Um pequeno patamar em pedra escura, talvez granito, uma inscrição desperta-me a atenção: 1788. Alguns algarismos já retocados. Afagados com cimento. Dizem-me ter sido um pedreiro por altura das obras que em tempo fizeram. Na modesta entrada, uma exígua sala, uma velha mesa, um coçado sofá muito baixo, duas cadeiras.

Um presépio humilde, mas tudo muito arrumado. Sentei-me e quase não as ouço. Diante de mim, Menino, José e Maria e a senhora de olhos fixos em mim, muito vivos realçando as rugas apesar de mulher ainda muito jovem. Sabe senhor: Nunca temos visitas. É uma tristeza. Também não posso... Os meus dias são passados a preparar a noite dela e aponta para a filha. Ali tão frágil de olhos abertos, silenciosa, abstracta. As longas horas a fazer hemodiálise. Engrenagem amiga que lhe vai prolongado a vida, minada pelos rins ainda tenros mas já tão cansados.

Nisto, o silêncio quebrado por um barulho na entrada da sala. É o vizinho com uma caixa volumosa.

Um presente do Pai Natal!..." Indago eu para mim próprio..."

O visitante parecendo adivinhar o meu pensamento... "Que rico presente! Coitadinha". Tem que ser. É a receita diária. Vários litros de líquido que há-de purificar o sangue da menina. Todos os dias durante horas seguidas. A senhora vai falando baixinho, juntando pormenores, esclarecendo a minha atenção. Olhei em volta já de pé despedi-me com voz trémula com a promessa de as visitar. Na rua olhei o espaço, levantei os olhos lá para cima, contemplando o céu - será aquilo - aquele profundo azul o Paraíso?

Caminho comovido e trémulo, para medir e contemplar a dimensão do drama em tempo de Natal.

Agora já praticamente com o Natal passado, preparo a prometida visita e vem-me à lembrança, a menina e a sua mãe naquela casa onde o Menino no presépio deitado, sorria nas palhinhas de Belém.

Haverá mais presépio daqui por 12 meses, naquela casa de mártires...

Uma tragédia contínua. Um martírio de que o Menino, Deus, Maria e José, não conseguem por fim. Porquê? Vá-se lá saber os designios de Deus...

José Maia

PORTO

Uma visita social

Há mais de dois anos que me falavam:

- "Temos que ir visitar o Portas!"

- "Mas quem é o Portas?", perguntava eu.

- "É um nosso associado, cego, que vive para as bandas dos Arcos de Valdevez, no meio das serranias, numa localidade chamada Vila Boa - Gondoriz. E está sempre a dizer-nos que nunca mais lá vamos..."

Lá para os finais de Julho botamos rodas à estrada e toca pelo Minho acima a perguntar, aqui e ali, se vamos bem para Gondoriz. E chegamos.

À nossa espera, lá estavam o presunto e as azeitonas, o arroz de frango (pica no chão) e o javali, o vinho e a ale-

gria de quem, isolado naquelas montanhas, nada mais tem que a esperança de receber. Toda a família reunida à nossa espera, os abraços e beijos de gratidão, conferiram a este dia uma dimensão inesquecível, para eles e para nós.

Num instante, saídos não sei bem de onde, surgiram os tocadores, um deles o filho, emigrado nos USA, que acompanhou o pai numa desgarrada de concertina... e toca a dançar.

O Portas foi um dos muitos homens que venceram a adversidade. Cuida da sua lavoura, trata das suas vinhas, seba o seu porco e monta a sua égua. Tudo com um sorriso sereno e riso franco no desfiar das horas do dia para ele ausente.

Regressamos com um duplo sentimento; um misto de paz e de insatisfação.

Paz, por termos cumprido um grato dever e comungarmos

da enorme alegria de quem pouco mais tem que a presença dos seus iguais. Insatisfação por sabermos quantos mais iguais ao Portas polvilham Portugal e a quem não chegamos, pelo menos com a frequência por estes desejada.

E daqui trouxemos uma visão nova: a de que os Portas desta nossa terra em tudo se bastam. Em tudo menos numa coisa: a sua necessidade, nunca satisfeita, mas de quando em vez mitigada, de não serem esquecidos. Que umas escassas horas de são convívio com os seus pares, os conforta por muito, muito tempo.

É essa a nossa missão. Cumprir-la é, simultaneamente, recebermos deles aquilo que lhes estamos a dar: a solidariedade.

Delegação do Porto

VISEU

Portugal Solidário

Todos os dias, todas as semanas, todos os meses e neste último, muitos são os acontecimentos que deixam preocupação na sociedade e para além de outros, deixo aqui o registo da preocupação do Sr. Presidente da República, quando efectuou uma visita ao distrito da Guarda e que aí se verificou o ponto em que se encontra a desertificação do interior do País.

No fim, questionou-se "Porque é que nascem tão poucas crianças?" "O que é preciso fazer para que nasçam mais crianças em Portugal?" Em jeito de desabafo, o Chefe de Estado frizou: "Eu não acredito que tenha desaparecido nos portugueses o entusiasmo por trazer novas vidas ao mundo!"

Pois é, toda a política seguida aos anos de guerra, não foram, nem estão a ser nada favoráveis para que as pessoas vivam juntas, se casem e constituam família, com dois ou três filhos. Longe vão os tempos em que as famílias tinham quatro, oito, doze, dezoito e até mais filhos.

Os políticos que governam Portugal, não criam leis, nem governam de forma que se comprometam e por isso não resolvem nada de nada, que os possa afectar, veja-se o caso que estamos a viver com a justiça. São casos atrás de casos e nada se resolve e quando se resolve, ou se arquiva tudo ou então resolve-se ao contrário, soltam-se os criminosos e o crime prolifera a seu bel prazer e se por acaso, se pune mais alguém é só a "arria miúda".

Como é que pode um casal ter mais filhos se não tem a garantia da sua estabilidade de viver em segurança e de ter um trabalho estável e um bom salário, como incentivo a produzir mais e melhor. Com salários baixos, não há hipóteses algumas de motivar as pessoas, fecham-se empresas, centros de saúde, maternidades, aumentam-se impostos e depois é o que se vê, dá-se mais, abono de família mas só para casais com menos posses, sabendo-se que estas medidas eram tomadas antes de mandar fechar as maternidades. É preciso estabilidade em todos os sectores da sociedade, com a criação de emprego, e melhorias sociais para os casais que trabalham, não dar mais aqueles que não produzem, nem nunca produziram nada, só se agora a produção destes vai ser gerar mais filhos e aí encontra a fonte de rendimento e se calhar, considerar até um emprego.

Nos anos da guerra, 60/70, altura em que os casais ainda tinham muitos filhos, deram para garantir Portugal na produção, na criação de riqueza e na guerra, onde os seus filhos morreram e ficaram deficientes aos milhares, agora é o que se vê, de ano para ano, de década para década, os políticos não são capazes de criar condições de uma boa governabilidade para todos os portugueses e no ano, que foi o ano de igualdade de oportunidades, tinha ficado bem ao Governo, igualar os deficientes das Forças Armadas, no Dec. Lei 134/97, que é uma vergonha legislativa e mais vergonhosa ainda é a situação em que vivem os militares que se deficientaram em teatro de guerra e estão classificados como acidentes em serviço. Qual serviço, qual carapuça, é campanha, porque o acidente foi na guerra! Situações como esta não se compreendem, por isso a guerra não acabou com o 25 de Abril e até que estes problemas e outros existam, a guerra continua.

Os problemas da sociedade de hoje, dizem respeito a todos nós, daí a minha preocupação com as pessoas, os problemas da vida para continuar bem Portugal.

João Gonçalves

Audiência com o CEME



© Fotografia Fariño Lopes

A ADFA esteve numa audiência com o CEME no dia 12 de Dezembro, na qual também estiveram presentes, o presidente da Delegação de Évora, Dr.º Manuel Branco e o segundo vice-presidente da Direcção Nacional (DN).

Nesta audiência foram entregues os documentos aprovados na Assembleia Geral de 27 de Outubro e apresentada uma explanação relativa ao ponto de situação do processo reivindicativo da ADFA, desen-

volvido em 2007, incluindo os contactos com os vários Órgãos de Soberania.

Nesta audiência a DN constatou também, a elevada sensibilidade desta Chefia Militar, no que se refere a todo o processo de inclusão dos Deficientes Militares, com realce para a questão da Assistência Médica, particularmente no que concerne à relação dos Deficientes Militares com o Hospital Militar (marcação de consultas, tratamentos, ajudas técnicas e outras) que a ADFA vem reivindicando e que consta da agenda das nossas grandes preocupações.

Foram apresentadas ao CEME, tanto pela DN como pelo presidente da Delegação de Évora as consequências resultantes da transferência dos Serviços da DAMP, para o Porto, agora DARH – Direcção de Administração de Recursos Humanos, que estão a dificultar a obtenção atempada dos cartões dos Deficientes Militares, bem como a emissão de declarações referentes aos direitos e benefícios dos Deficientes das Forças Armadas. Sobre esta matéria o senhor General Pinto Ramalho, manifestou a sua preocupação no sentido de serem encontradas respostas mais expeditas que passarão nomeadamente, pela criação da Loja do Cidadão Militar em Lisboa e disponibilizou-se para receber um memorando da ADFA, explicativo desta situação, propondo a colaboração da Associação, para nesta fase intermédia poder contribuir para operacionalizar a emissão dos cartões.

Relativamente à realização da conferência

“A ADFA e os Serviços de Saúde Militar: história de uma longa relação, presente e futuro”, o CEME considerou muito importante a realização da mesma e disponibilizou-se para envolver meios humanos e materiais do Estado Maior do Exército, para que esta Conferência atinja os seus objectivos.

O presidente da DN apresentou a problemática questão dos Deficientes das Forças Armadas oriundos e residentes nos PALOPs, realçando o papel do Estado Maior do Exército, no apoio a estes Deficientes Militares e por outro lado manifestou o reconhecimento da ADFA em relação ao empenho do Senhor Gen Mendonça da Luz, ao Director da DARH e ao Gen Mateus Cardoso, Director da Direcção de Serviço de Saúde, para a resolução rápida das situações graves que vivem aqueles deficientes e que Portugal não pode ignorar. A ADFA ficou de apresentar uma proposta que contribua para responder com dignidade às justas reivindicações de acordo com o Decreto-Lei 43/76, de 20 de Janeiro.

A ADFA aproveitou esta audiência para convidar o CEME a visitar a Delegação da ADFA em Évora, aquando de uma das suas deslocações aquela cidade, o que, foi prontamente aceite, ficando de se marcar a data de acordo com a disponibilidade da sua agenda e da Direcção da Delegação de Évora.

Lembre-se que a nossa Delegação desenvolve o seu trabalho em instalações cedidas pela Instituição Militar.

DN

“Dor fantasma nos amputados de guerra”

No dia 5 de Dezembro, o Doutor José Manuel Romão, médico anestesiológico, responsável pela consulta da Dor do Hospital Geral de Santo António, no Porto, deslocou-se à ADFA para uma reunião com o 2º Vice-Presidente da Direcção Nacional, com o intento de solicitar a colaboração da Associação para a realização de um estudo intitulado “Dor fantasma nos amputados de guerra”, a ser elaborado por duas alunas do 4º Ano de Medicina da Universidade do Porto, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Na sequência da conversa entre os interlocutores foram delineados dois planos de actuação:

1 - O primeiro consiste na colaboração da ADFA através da expedição de cartas aos associados

amputados, contendo um questionário e uma nota informativa sobre o estudo e a participação da Associação no mesmo, realçando aos associados a salvaguarda da confidencialidade dos seus dados.

Neste sentido, ficou acordado que a ADFA terá que fornecer ao Doutor José Romão o número de amputados que fazem parte da nossa base de dados, até dia 15 de Dezembro, e este à ADFA um texto explicativo sobre o estudo, para ser publicado no Jornal ELO, até dia 20 de Dezembro.

A prosseguir com este estudo, a expedição dos questionários para os associados ocorrerá nos finais de Janeiro, entre os dias 20 e 31.

2 - O segundo plano apela à colaboração das

Delegações que, segundo a ADFA, concentram um maior número de associados amputados, como é o caso de Lisboa, Porto, Coimbra e Viseu, ficando estas encarregues de facultar à Sede Nacional os contactos dos associados.

Tendo em conta a pouca fiabilidade da base de dados (GIS), relativamente à discriminação da deficiência, acordou-se, também, que o questionário irá contemplar a situação dos por ele não abrangidos. Neste caso, a Universidade compromete-se a enviarnos todos os questionários que contemplem essa situação para que as possamos corrigir.

DN

Já ouviu falar em “Membro Fantasma”?

É frequente após uma amputação, as pessoas continuarem a sentir a presença do membro amputado. Muitas vezes essa sensação é também acompanhada de dor que pode ser forte e interferir significativamente no quotidiano. Pela sua estranheza, torna-se por vezes difícil falar sobre ela e, mesmo quando é verbalizada, pode ser difícil compreendê-la e aceitá-la.

Em Portugal nunca se procurou conhecer esta doença. Continua a ser um enigma e, mesmo os profissionais de saúde nem sempre lhe atribuem a devida atenção. Por isso com frequência não é diagnosticada, nem oferecido o apoio e tratamento mais indicados.

O Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (Universidade do Porto) e o Hospital de Santo António (Porto), em colaboração com a ADFA., propõem-se realizar um estudo sobre o membro fantasma em amputados de guerra com o objectivo de obter um melhor conhecimento sobre esta entidade em Portugal.

Através deste estudo, pretende-se compreender a sua dor, medos e limitações, bem como estudar as soluções e tratamentos mais adequados para melhorar a sua qualidade de vida.

A sua colaboração é crucial! Preencha cuidadosamente o questionário que será distribuído por correio pela ADFA., durante o mês de Janeiro e siga as restantes instruções que o acompanham.

Este estudo só será possível com a participação de todos.

POR SI, COLABORE!
OBRIGADO

ADFA em audiência com CEMGFA



A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) esteve no dia 6 de Dezembro em audiência com o CEMGFA, na qual também estiveram presentes, o presidente do Conselho Fiscal Nacional e o 2º vice-presidente da Direcção Nacional (DN).

Nesta audiência foram entregues os documentos aprovados na Assembleia Geral de 27 de Outubro e apresentada uma explanação pormenorizada relativa ao ponto de situação do processo reivindicativo da ADFA, desenvolvido em 2007, incluindo os contactos com os vários Órgãos de Soberania.

Relativamente à realização da conferência “A

ADFA e os Serviços de Saúde Militar: história de uma longa relação, presente e futuro”, o presidente da DN informou o CEMGFA da decisão da ADFA, no sentido de que a realização da mesma, só irá decorrer em 2008, provavelmente no mês de Junho, tendo em conta que os trabalhos referentes à reforma do sistema de saúde militar, previstos pelo despacho conjunto nº 393/2006, e despacho nº 26276/2007, de 16 de Novembro, ainda se encontram numa fase não conclusiva. Nesta perspectiva o CEMGFA foi informado, que, é nossa intenção reformular as finalidades iniciais da referida conferência, balizando os seus objectivos numa óptica das

definições e adopção das políticas de saúde militar, no que concerne à especificidade dos deficientes Militares e suas famílias.

O General Valença Pinto, concordou com a redefinição dos objectivos da conferência, que, no seu entender será também um bom contributo para “os trabalhos referentes à reforma do sistema de saúde militar” e informou-nos que continua totalmente disponível para presidir à mesma, aguardando a marcação definitiva da data.

A ADFA afirmou ao CEMGFA que “para nós a questão da saúde é tudo ou nada!”

DN

Reunião com CEMFA

Decorreu uma reunião entre a ADFA e o CEMFA no dia 4 de Dezembro de 2007, onde estiveram também presentes o 1º secretário da DN, e os presidente da Delegação de Famalicão, Anquises de Carvalho e o membro do Conselho Nacional, Manuel Ferreira na dupla qualidade de membros dos Órgãos Sociais da ADFA e de Directores do Museu da Guerra Colonial de Famalicão.

Nesta audiência foi entregue ao CEMFA os documentos aprovados na Assembleia Geral de 27 de Outubro, tendo a DN constatado a elevada sensibilidade desta Chefia Militar, no que se refere a todo

o processo de inclusão dos Deficientes Militares, com realce para a questão da Assistência Médica que a ADFA vem reivindicando e que consta da agenda das nossas grandes preocupações, como também a problemática questão dos Deficientes das Forças Armadas oriundos e residentes nos PALOPs.

Relativamente ao apetrechamento do Museu da Guerra Colonial de Famalicão o CEMFA, considerou muito importante a iniciativa da nossa Delegação na criação deste Museu, disponibilizando-se para receber uma proposta concreta da ADFA referindo a necessidade de obter equipamentos militares



(obsoletos), da Força Aérea, para enriquecimento do Museu, com realce especial para a doação de um helicóptero alouette.

Notícias

II Jornadas

Stress Pós-Traumático

As II Jornadas da APVG, Intituladas Perturbação de Stress Pós Traumático – Uma Abordagem Biopsicossocial realizou-se no dia 6 de Dezembro de 2007, na cidade de Braga.

Nesta conferência foram abordadas as seguintes questões:

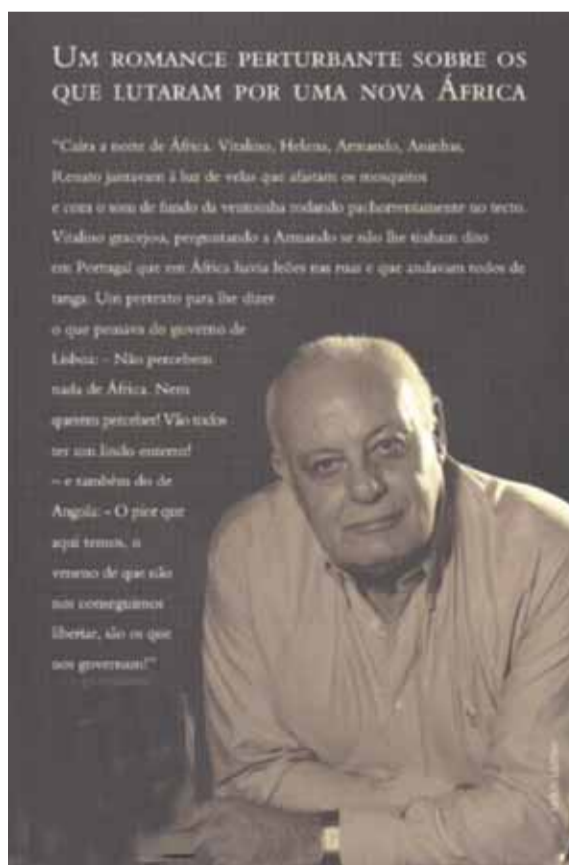
- Quais as alterações fisiológicas, que se verificam nos ex-combatentes sujeitos a



situações intensas de guerra que se traduzem em perturbações do comportamento, tais como o estar alerta constante ou a instabilidade permanente;

- Formas terapêuticas de intervenção menos usuais como a utilização da hipnose ou da Dessensibilização e Reprocessamento através dos movimentos oculares. Saliento que esta técnica está a ser usada em alguns pacientes de psicologia da ADFA;
- Caracterização do perfil da mulher do ex-combatente ao nível dos seus problemas de saúde, relações interpessoais e relação conjugal;
- Quais as estratégias de coping a serem usadas pelos ex-combatentes de modo a conseguirem lidar com o stress pessoal;
- Exposição sobre a realização do Modelo 2 no Hospital de Braga. Quais os técnicos envolvidos, e respectiva bateria de testes psicológicos aplicados;
- Apresentação da equipa multidisciplinar da APVG, o seu modo de funcionamento, a boa articulação entre os técnicos, dando um enfoque na importância de promover um bom elo de ligação entre o veterano e toda esta equipa.

CULTURA | CULTURA | CULTURA



“Fala-me de África”

O lançamento do livro “Fala-me de África” de Carlos Vale Ferraz decorreu no dia 13 de Dezembro, pelas 18h30, na FNAC do Colombo, em Lisboa.

A Casa das Letras convidou a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) para estar presente.

O 2º vice-presidente da Direcção Nacional no cumprimento final a Vale Ferraz aproveitou para o convidar para colaborar com o jornal “ELO” da ADFA.

O escritor já tinha colaborado anteriormente com o ELO em 1997.



Conferência: “Mais Qualidade de Vida” para as pessoas com deficiência



Uma Estratégia para Portugal

A conferência efectuada em parceria com o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), intitulada “Mais Qualidade de Vida para as Pessoas com Deficiência e Incapacidades” decorreu nos dias 13 e 14 de Dezembro, no Auditório do ISCTE.

Na sessão foram abordados as seguintes questões: A evolução dos modelos conceptuais e de política; Da ideia de défice à qualidade de vida; Caracterização das deficiências e incapacidades em Portugal; Novos conhecimentos, novos desafios; deficiências e incapacidades – linhas de reforma no contexto internacional; Para uma nova estratégia de reabilitação em Portugal – modelo de governação.

A Rede de Resposta “uma das primeiras e fundamentais circunstâncias que concorrem para o sucesso da Estratégia de Promoção da Qualidade de Vida, passa pela criação das necessárias e adequadas condições para assegurar que as respostas sociais que a promovem, os serviços sociais de apoio, estejam disponíveis de forma próxima, sejam acessíveis e possam ser mobilizáveis por todos os que deles necessitam, independentemente da sua condição económica e sejam sustentáveis. (...)

A definição de uma rede de respostas às necessidades das pessoas com deficiências e incapacidades, como a quaisquer outras necessidades sociais, deverá enquadrar-se por alguns princípios de orientação geral, enquanto critérios fundamentais para a tomada de

Na sessão de encerramento da Conferência Mais Qualidade de Vida para as pessoas com deficiências e Incapacidades, Uma Estratégia para Portugal, presidida pela secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz frisou que:

- ▶ A informação sobre o fenómeno era escassa e nem sempre de qualidade.
- ▶ O Estudo foi um contributo importante para o desempenho da função.
- ▶ As organizações representativas de pessoas com deficiências e incapacidades devem utilizar os resultados do Estudo.
- ▶ A apresentação do Estudo ao Disability High Level Group, em Outubro de 2007, constituiu um motivo de conforto e orgulho.
- ▶ É de realçar o método de pesquisa, que integrou reuniões com o CNRIPD, sessões de trabalho, workshops, etc.
- ▶ Os dados são muito importantes para o domínio da política.
- ▶ É de lamentar a não participação de outras áreas do Governo na Conferência, ainda que conheçam o Estudo.
- ▶ A responsabilidade está agora do lado de vários actores: SEAR, Governo, etc.
- ▶ A utilização da CIF na pesquisa faz com que os dados apontem para uma nova concepção da deficiência. Este é o instrumento que melhor serve as pessoas com deficiências e incapacidades, pois circunscreve de modo muito objectivo o objecto de intervenção. É necessário aplicá-lo rapidamente a todas as áreas.
- ▶ Foi apresentada uma realidade já conhecida, mas com novos contornos, o que implica a refocalização das políticas, nomeadamente em 3 eixos: sobre representação feminina; envelhecimento; níveis de escolaridade.
- ▶ Os dados permitem constatar a necessidade de apostar em medidas de protecção social mais generosas e mais diferenciadas: “O Estado deve apoiar quem e com quanto?”. Este é um estudo a realizar pela SEAR.
- ▶ Constituem-se como 3 desafios: qualificação escolar; qualidade de vida; participação social.
- ▶ As deficiências físicas e as incapacidades na mobilidade são também um desafio.
- ▶ No início de 2008 far-se-á a avaliação do PAIPDI.
- ▶ O PAIPDI tem uma metodologia idêntica à advogada pelo Estudo: definição de um percurso a traçar, identificação de objectivos, identificação de recursos, avaliação e integração de feedback, privilégio do trabalho intersectorial. Assim, não se está a fazer um trabalho diferente daquele que o Estudo apresenta.
- ▶ A aplicação da CIF na Educação, o PARES, a promoção das acessibilidades e outras dinâmicas equivalentes demonstram que o Governo está a ir de encontro às necessidades identificadas pelos dados apresentados. Tudo isto irá permitir que os dados agora apresentados sejam, no futuro, mais positivos.
- ▶ No início de 2009 será reiniciado o ciclo. O modelo será um “instrumento fundamental e imprescindível que iremos implementar”.
- ▶ Este é o caminho que temos que seguir para mudar o paradigma da reabilitação em Portugal”
- ▶ “Este é o caminho que devemos seguir e o Governo está disponível para responder a este desafio”.

decisão nesse âmbito, num quadro de procura da maximização dos resultados pretendidos e dos níveis de satisfação dos cidadãos.

Esta rede integrará várias dimensões na promoção da inclusão, nas estratégias de activação: centro de apoio à inclusão, centros de recursos para a inclusão e centros de reabilitação.

Este é um percurso a realizar com realismo e ponderação, sem por em causa os equilíbrios para uma evolução segura e sustentada, que teve como base o estudo “Modelização das Políticas e das Práticas de Inclusão Social das Pessoas com Deficiência em Portugal”. Este estudo foi resultante de um inquérito realizado junto de uma amostra representativa da população residente no Continente com idades entre os 18 e os 70 anos, revelou que a população portuguesa com deficiências e incapacidades – 8,2% do todo nacional - é predominantemente feminina, adulta e idosa, com níveis de qualificação escolar muito baixos, globalmente excluída do mundo do trabalho e com rendimentos familiares próximos do salário mínimo nacional.

A cerimónia de encerramento contou com a presença da secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz que recebeu as conclusões desta conferência.

O presidente e o 2º vice-presidente da Direcção Nacional da ADFA marcaram presença neste evento. O presidente da ADFA afirmou ao ELO que “aceitou este desafio, pois tem de existir um apoio específico para os deficientes”.

IRS

O carácter indemnizatório das pensões dos deficientes militares na ordem do dia.

Orçamento do Estado para 2008 confirma declarações públicas do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, proferidas no dia 12OUT2007.

O Orçamento do Estado (OE) para 2008 confirma as declarações públicas do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais (SEAF), proferidas em 12OUT2007, na reunião com as associações representativas de e para pessoas com deficiência, de que as pensões dos deficientes militares não seriam tributadas em sede de IRS, ao abrigo da nova redacção do n.º 1, do art.º 12.º, do CIRS, a partir de 1 de Janeiro de 2008.

Considerou a ADFA necessário aclarar a redacção do n.º 1, do art.º 12.º do CIRS, de modo a salvaguardar a execução desta norma, com toda a clareza, por parte da Administração Pública.

Em 27OUT2007, a Assembleia-Geral Nacional Extraordinária (AGNE) aprovou o documento “Na defesa intransigente dos nossos direitos” no qual se refere que “a concretização de uma das nossas pretensões teve já acolhimento na proposta do O.E. para 2008, que prevê a não sujeição a IRS das indemnizações devidas em consequência de lesão corporal, doença ou morte, atribuídas pelo Estado (n.º 1 do art.º 12.º do CIRS), como é o caso das pensões/prestações recebidas pelos

Deficientes Militares, que nos foi comunicada pelo Sr. Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, em audiência concedida às Organizações de e para Pessoas com Deficiência, no passado dia 12 de Outubro.”

Neste sentido, a ADFA através do ofício 154/GOS/2007, de 12NOV, solicitou ao SEAF uma audiência para entrega dos documentos aprovados na AGNE.

Em 16NOV2007, através do ofício 160/GOS/2007 e dirigido ao SEAF, a ADFA propôs uma alteração ao n.º 1 do art.º 12.º do CIRS ou que constasse de diploma que as pensões dos deficientes militares têm carácter indemnizatório para efeitos fiscais.

Como não houve qualquer resposta aos nossos ofícios, em 18DEZ2007, através do ofício 173/GOS/2007, a ADFA reiterou a sua posição ao SEAF, solicitando informação sobre a aplicação prática desta medida.

Em resposta às nossas solicitações, o Chefe do Gabinete do SEAF, por ofício datado de 20DEZ2007, informou que a audiência seria agendada após o envio dos documentos aprovados na AGNE, de 27OUT2007, informando ainda que «(...) as alterações previstas para o Código do IRS no Orçamento do Estado para 2008, fica consagrada a exclusão de tributação das pensões

de preço de sangue, devendo outras eventuais situações análogas ser identificadas e apresentadas por essa Associação para efeitos de análise e respectivo enquadramento.»

A ADFA prepara resposta a este ofício, em simultâneo com o fecho deste Jornal ELO de JAN2008, na plena convicção de que a partir de 1 de Janeiro de 2008 não haverá retenção de IRS nas pensões dos deficientes militares de acordo com as declarações proferidas pelo SEAF, em 12OUT2007.

A Lei 67-A/2007, de 31 de Dezembro, que aprovou o OE para 2008, altera a redacção do n.º 1, do art.º 12.º do CIRS, dispondo que «O IRS não incide, salvo quanto às prestações previstas no regime jurídico dos acidentes em serviço e das doenças profissionais estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de Novembro, na sua redacção actual, sobre as indemnizações devidas em consequência de lesão corporal, doença ou morte, pagas ao atribuídas:

- a) Pelo Estado, regiões autónomas ou autarquias locais, bem como qualquer dos seus serviços, estabelecimentos ou organismos, ainda que personalizados, incluindo os institutos públicos e os fundos públicos; ou
- b) Ao abrigo de contrato de seguro, decisão judicial ou acordo homologado judicialmente.»

DN

A ADFA exige aplicação na íntegra do DL 43/76

A excepção da excepção

Na sequência da notícia publicada no nosso Jornal ELO, no mês de Novembro (página 3), a ADFA, através do ofício n.º 174/GOS/2007, de 18DEZ, dirigido ao Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar reiterou que as prestações e pensões recebidas pelos deficientes militares devem ser calculadas por referência ao valor da remuneração mínima mensal garantida, atenta a excepcionalidade dos que foram chamados a servir a Nação em situação de perigo ou perigosidade, tendo, assim, o Estado em consideração os valores morais e patrióticos por estes representados e o carácter indemnizatório das suas pensões e prestações.

A excepcionalidade dos deveres que Portugal tem para com os deficientes militares está bem patente no preâmbulo do DL 43/76, de 20JAN, que se transcreve: «as leis promulgadas até 25 de Abril de 1974 não definem de forma completa o conceito de DFA, o que deu lugar a situações contraditórias, como a marginalização dos inválidos da 1.ª Grande Guerra e dos combatentes das campanhas ultramarinas, e criou injustiças aos que se deficientaram nas campanhas pós-1961, além de outros. Do espírito dessas leis, em geral, não fez parte a preocupação fundamental de encaminhar os deficientes para a reabilitação e integração social, não se fez justiça no tratamento assistencial

e não se respeitou o princípio da actualização de pensões e outros abonos, o que provocou, no seu conjunto, situações económicas e sociais lamentáveis».

A ADFA está certa de que o Governo da República tomará as medidas para que os deficientes militares da guerra colonial continuem a usufruir dos direitos à plena reabilitação e integração social, consagrados no DL 43/76, evitando que lhes aconteça o mesmo que aos inválidos da 1.ª Grande Guerra que chegaram ao 25 de Abril de 1974 despojados dos seus direitos e de dignidade.

DN

O médico pra mim: Ó senhor Sousa, o meu amigo tem que ter coragem.

Que sabe aquele gajo de coragem? E a Zulmira: Ó Zé, no podes pensar assim, no podes pensar assim.

A minha vida parece um dia de chuva na praia e as pessoas só complicam. Eu só lá fui pra pedir uns remedios pra dormir e o raio do médico: O Amigo ouve vozes? E eu cá pra mim: Vai-te fornicar, eu ouço o raio que te parta.

Este gajo e a minha mulher fazem-me lembrar o furriel na picada do Chindorilho a agitar a G3 no ar, cheio de cisma, e a mandar a gente avançar debaixo de fogo. E eu cá pra mim: Vai-te fornicar, que eu sou pedreiro, vim prá'qui à força. A verdade é que ele lerpou com uma mina e eu estou inteiro. Durmo mal, mas estou inteiro.

A minha vida parece uma tarde de chuva na praia, a baba da chuva a escorrer na pala da barraca e as gaivotas murchas no areal deserto. E eu sentado a fumar um cigarro e a olhar pra ontem. Às vezes chovia assim em Moçambique mas nós nunca parávamos por causa disso. Porque havia eu de ir embora daqui? – Ó Zé, anda embora que vai chover. E eu cá pra mim: Vai-te fornicar. Que vou eu fazer para casa? Um gajo casa com uma mulher feitosa e a pouco e pouco ela fica seca como as palhas, e não tarda nada ficamos com a impressão que nos distraímos e casámos com a sogra.

Depois aquele gajo, armado em psiquiatra pergunta-me se ouço vozes. Claro que ouço vozes. Ainda ouço o furriel de G3 no ar: Tá andar! Tá andar! Vamos proteger o enfermeiro. E eu: Vai-te fornicar que eu sou pedreiro, vim prá'qui à força. Depois fiquei a vê-lo de pernas desfeitas no meio da picada e deu-me pena.

Volta e meia a mulher chateia-me, que eu não ando bem e que devia pedir ajuda. Ela quer dizer que eu preciso de ir ao psiquiatra, e eu pra ela: Eu sei bem o que tenho, ou melhor dizendo, o que não tenho, o que perdi. Ninguém me pode dar o que perdi, percebes. - Ó Zé, no podes pensar assim, no podes pensar assim.

Na verdade eu não sei dizer o que perdi. Sei que perdi muito, porque dantes a minha vida era como um dia de praia cheio de sol, com as gaivotas a voar no céu azul cheio de luz. Agora, não sei, talvez seja da idade. Dá-me a ideia que passei toda a minha juventude na guerra. Ao menos o furriel veio sem uma perna mas esteve lá apenas uns três meses, no máximo.

Depois cheguei aqui e o meu pai: Ó Zé, olha que dizem por aí que a Zulmira

Saudade de Azul

não te respeitou. Eu devia ter dado de frosques nessa altura mas não tive coragem. "Ó senhor Sousa, o meu amigo tem que ter coragem" como diz o outro. Mas eu fiquei a olhar para ontem e ela parecia-me... sei lá, parecia-me uma gaivota murcha e eu tive pena dela, tal como tive pena do furriel aos gritos no meio da picada do Chindorilho.

Eu sou pedreiro. É o que eu sou. Tal como o meu pai e o meu avô; não nasci pra ser soldado e andar aos tiros, e aquilo mexeu comigo. Mas esta gente não percebe.

Se quero ficar assim sozinho na barraca da praia num dia de chuva, a fumar um cigarrito, o que é que tem demais? As gaivotas murchas, a babugem da chuva na pala, os pingos a fazerem furinhos na areia e o mar bravo, o mar agitado como eu à noite. O mar também nunca dorme. Estou a ver o médico a perguntar-lhe se ouve vozes.

Claro que ouço vozes. Ouço o furriel a dizer: Ó Sousa, tá andar, estás borrado com medo pá. E eu cá pra mim: Vái-te fornicar que eu sou pedreiro como o meu pai e o meu avô, não nasci para andar aos tiros.

A Zulmira ainda voltou a faltar-me ao respeito mais umas quantas vezes; eu sei, porque ela saía de casa de manhã como uma gaivota murcha e chegava à tarde alvoroçada como uma garnisé acabada de galar. Mas isso foi antes de ficar parecida com a minha sogra. Agora já não há problema, agora já ninguém lhe pega. Mas eu deixei de conseguir dormir e só queria um remédio, mas o raio do médico começou a dizer que eu sofria de

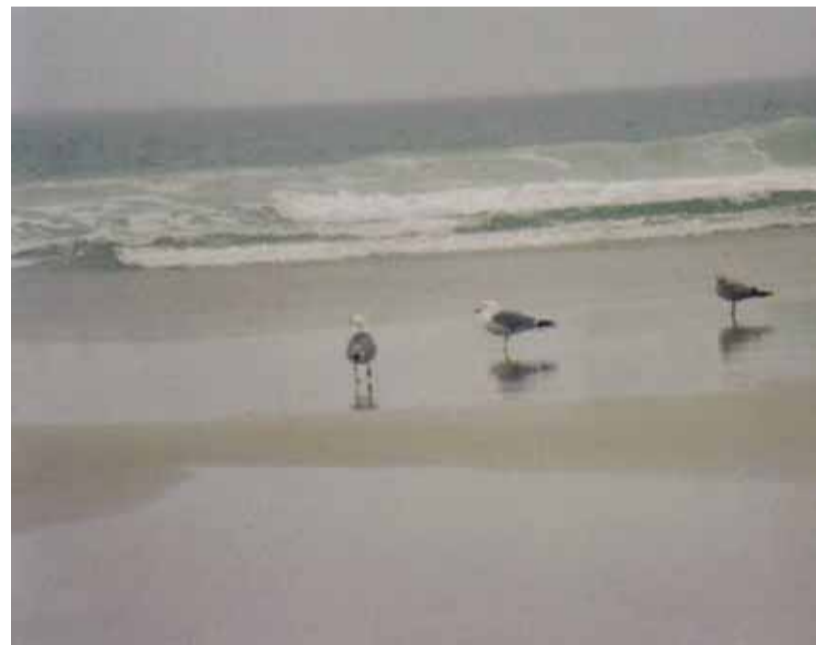
uma coisa com um nome complicado derivado a ter andado aos tiros em África. Eles acham todos que eu vim de lá cacimbado, traduzindo por miúdos, mas eu quero que eles se fornicem.

Às vezes dou pela Zulmira na cozinha a abanar a cabeça e a olhar para mim quando me sento à frente do microondas para ver o telejornal ou quando tento aquecer a sopa na televisão; mas que tem de mais? Ela tem os dois aparelhos na cozinha ao

lado um do outro, e eu sou um bocado distraído, mais nada. Às vezes pego no telecomando para fazer um telefonema ou no telemóvel para mudar de canal mas isso é porque não me dou com estas tecnologias de agora, aquilo para mim é tudo igual, e ela a abanar a cabeça...

- Põe os olhos no nosso Mário, a combater em Timor e sempre tão cheio de coragem. E mostra-me a foto do catraio com aquele nariz curto, tão parecido com o patrão dela. Demasiado parecido com o patrão dela. Eu quero que eles se fornicem todos. A combater, a combater quem? Algum deles alguma vez ouviu uma Kalash, uma costureirinha, um morteiro 122? Eles sabem o que são minas e forninhos? Está tudo muito certo, sim senhor, mas o catraio foi pra lá por causa do guito e agora esta gaja fala dele como um herói e mostra-me a foto com aquela tromba curta a lembrar-me o amante.

Eu sei poucas coisas é verdade, sou apenas um pedreiro, mal sei escrever e não percebo nada de políticas, mas sei que não é a missão que entregam a um homem que faz dele um herói mas sim a forma como ele se entrega à sua missão. É por isso que às vezes fico assim a olhar pra ontem. É por isso que ainda ouço a voz do furriel na picada a chamar. E o cabo enfermeiro com tanto medo como eu mas a tratar do ferido



debaixo de fogo.

E o mar bravo. O mar tão bravo. Sempre inquieto dia e noite. Um mar que ouve vozes como eu. E as gaivotas pousadas, apeadas, no meio do areal ensopado e deserto. Não têm para onde ir, como eu. Almas inquietas, corpos murchos. Um dia de chuva cinzento, com saudade de azul.

Como eu.

SERVIÇOS

SEDE

Secretaria

Santos Silva, das 09h00 às 18h00, fechando para almoço das 12h30 às 14h00

Accção social

Tenente Coronel Silvério Rodrigues
Assistente Social - Dra. Susana Reis
Horário de atendimento das 09h00 às 18h00, fechando para almoço das 12h30 às 14h00

Apoio jurídico

Dra. Helena Afonso
Horário de atendimento: 09h00 às 18h00 - todos os dias (com marcação)
Dra. Inês de Castro
Horário de atendimento: 2.ª, 3.ª e 4.ª de manhã (com marcação na secretaria geral)

Tesouraria

Valdemar Monteiro
Horário de atendimento das 09h30 às 16h30, fechando para almoço das 12h30 às 14h00

Serviços clínicos

Atendimento, Recepção e Marcação de Consultas:
Maria Filomena Brandão
Telefone Directo: 21 751 26 12

Valências Clínicas

Clinica Geral

Dr. Fernando Brito - 2.ª feira (13h00) e 5.ª feira (13h15)

Urologia

Dr. Paulo Vale - 5.ª feira (09h00) quinzenalmente

Fisiatria

Dr. Barros Silva - 4.ª feira (09h30)

Análises Clínicas

De 2.ª a 6.ª feira, (08h30)

Fisioterapia

Sargento Mor Henrique Louro- todos os dias (08h30 às 12h30)

Medicina Dentária

Dr. José Eduardo Antunes - 3.ª feira (09h00 às 18h00)

Serviço Protésico

Técnico Carlos Lopes - 4.ª feira (09h00)

Psiquiatria

Dra. Margarida Botelho - com marcação prévia

Psicóloga Clínica

Dra. Teresa Infante - todos os dias (09h00 às 18h00)

Animação/Desporto...

Conceição Valente
- Seccção de Pesca

Restaurante

Restaurante/Self-service
Funcionamento de segunda a sexta-feira das 12h15 às 14h15
Nota: Área aberta a associados, familiares e amigos, podendo ser efectuada marcação prévia tanto para área do self-service, como para a área do restaurante.

Bar

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 09h00 às 18h00
Nota: O bar está aberto a associados, familiares e amigos.

COIMBRA

A seccção de Campismo, que trata de todos os assuntos com ele relacionados: cartas de campista (emissão e renovação), incluindo jovem e internacional. Existe uma carrinha de 9 lugares, para apoio à Delegação e aos seus associados.

ÉVORA

Restaurante

Bar

Aberto de Segunda a Sexta das 09h00 às 18h00 encerrando aos Sábados e Domingos

PORTO

Administrativos

Dias úteis: das 09h00 às 17h30, com intervalo de almoço das 12h30 às 13h30.

No 1.º Sábado de cada mês das 10h00 às 17h00, com intervalo para o almoço das 13h00 às 14h00.

Telefone: 22 834 72 01

Serviços clínicos

Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá

3.ª Feira - das 14h30 às 17h30

Clinica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins

5.ª Feira - das 10h00 às 12h30

Rastreio da próstata

5.ª Feira - das 10h00 às 12h30

Marcações pelo telefone: 22 834 72 02

Apoio jurídico

Dr.ª Manuela Santos

De 2.ª a 6.ª feira

Marcações com a própria

Accção social

Dr.ª Margarida Marques

2.ª, 3.ª e 4.ª Feiras - das 13h30 às 17h30

5.ª Feira - das 09h00 às 12h30

6.ª Feira - das 09h00 às 17h30

Marcações para atendimento com a própria

Património/viatura

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos:
Elisabeth Couto

Restaurante

Dias úteis e 1.º Sábado de cada mês

Telefone: 22 834 72 06

Bar

Dias úteis: das 08h00 às 19h00 - Sábados: das 10h00 às 17h00 - Telefone: 22 834 72 05

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Administrativos

Horário de atendimento: de Segunda a 6.ªfeira - das 09h30 às 12h00 e das 14h00 às 18h00.

Telefones: 25 232 28 48 / 25 237 63 23

Fax: 25 237 63 24 Telemóvel: 91 959 45 27

E-mail: secretaria@adfa-famalicao.org.pt

Serviços clínicos

Clinica Geral

Dr. Ricardo Lemos - à 4.ªfeira a partir das 14h00, com marcação prévia - tel. 25 232 28 48

Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

Contactar a delegação - tel. 25 232 28 48

Apoio jurídico

Dra. Manuela Santos - contactar a delegação - telefone: 25 232 28 48

Património/viatura

Apoio a aquisição de viatura com isenção de imposto - contactar a delegação: Albertina Pereira - telefone 25 237 63 23

UISEU

Administrativos

Segunda a sexta-feira das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h30. Telefone: 23 241 60 34 Fax: 23 241 68 29 E-mail: secretaria@adfa-iseu.org.pt

Apoio de secretaria

Apoio em todos os serviços de secretaria, jurídico, IRS, cartão GalpFrota, encaminhamento e apoio a consultas médicas, hospitais militares e civis. Apoio aos anti-gos combatentes.

Associados falecidos



Adriano Lopes Cotrim
Associado n.º 6520
63 anos/Faleceu no dia 26/10/07



João Luís Pestana Ferreira
Associado n.º 15808
53 anos/Faleceu no dia 27/11/07



José da Silveira Teixeira
Associado n.º 3921
55 anos/Faleceu no dia 22/11/07



José Luís Albano Penedo
Associado n.º 15531
64 anos/Faleceu em 26/06/07



Manuel José Lopes Barcelos
Associado n.º 3784
59 anos/Faleceu no dia 28/09/07



Martinho Bernardino Duarte
Associado n.º 1706
60 anos/Faleceu em 28/11/06



Rolando Mendes da Silva
Associado n.º 15406
68 anos/Faleceu em 24/11/07

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Benefícios para associados

Protocolos

A ADFA, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

A Clipóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operatório em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (excepto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).

Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operatório e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta, aos associados, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, e aos funcionários da ADFA, cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos, com um desconto de 15 por cento.

O acordo é extensivo à Portoclinica, na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

O médico dentista Luis Claro, em Famalicão, efectua um desconto de dez

por cento (nas consultas e tratamentos dentários) e de cinco por cento (em trabalhos de laboratório), aos associados e familiares com direito a ADM (com cartão de associado do titular e cartão de beneficiário das ADM).

A Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., atribui aos associados, familiares e funcionários descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto e óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação. Na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

Nota: nos acordos com a Clipóvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, a solicitar pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com a Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

A IMAGRAM - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda presta serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Sede da Delegação de Coimbra.

A Rosóptica - Óptica Médica, Lda, de Leiria, presta serviços aos associados, cônjuges e aos filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA, com 20 por cento de desconto nos artigos (lentes e armações).

A IMALIS - Meios de Diagnóstico de Imagiologia de Leiria, Lda, presta os seus serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Delegação de Coimbra. •



PROPRIEDADE E EDIÇÃO - Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA
Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email - jornal.elo@adfa-portugal.com

Internet - http://www.adfa-portugal.com

DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO - Av. Padre Cruz - Edifício ADFA
1600-560 LISBOA

Telefone - 21 751 26 00 - Fax - 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO - José Arruda, Artur Vilares, Lopes Dias,
Sérgio Azougado, Rui Bernardo, Arlindo dos Santos, Armindo Matias

DIRECTOR INTERINO - Sérgio Azougado

COORDENADORA - Maria José Carriço

CONSELHO DE COLABORADORES PERMANENTES - Capela Gordo, Nuno Almeida

REDACÇÃO - Farinho Lopes (Fotógrafo, Carteira Prof. n.º 4144)

COLABORARAM NESTE NÚMERO - M. C. Bastos

CORRESPONDENTES - Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona
(Castelo Branco), Soles Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Anquises Carvalho
(Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira),

Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)

REVISÃO - José Diniz

ASSINATURAS E PUBLICIDADE - Fax: 21 751 26 10.

PRÉ-IMPRESSÃO - Jornal ELO - Maria José Carriço, João Taborada

IMPRESSÃO - Coraze - Centro de Impressão - Edifício Rainha, 4.º Piso - Zona Industrial,

Oliveira de Azemeis - Tel. 256 600 580

Registo da Publicação no ICS - 105068/77 Depósito Legal - 99595/96

ASSINATURA ANUAL - € 7,00. Tiragem deste número 9000 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO,
sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das
Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

O desbravar das vontades

Editorial

Imbuídos dum alto espírito associativo gerado nas últimas duas Assembleias-Generais Nacionais, destacando, em particular, o contributo da tarde associativa de 27 de Outubro, devemos orgulharmo-nos do trabalho desenvolvido qual “sementeira” em terrenos de participação cívica muitas vezes agrestes. Não podemos esquecer que todos tivemos primeiro, que desbravar o campo, o mato e semear, para agora vermos começar a crescer o “trigo”, e quis a natureza que chovesse na hora em que estávamos a escrever este editorial, pois isso ajuda a crescer as sementeiras e a consciência associativa. Com o sentido de dever cumprido, partimos, assim, para 2008 convictos que das fraquezas faremos força juntando novas vontades para prosseguir os caminhos da inclusão e da dignidade.

Tudo fizemos, desde 14 de Maio de 2007, onde vimos reconhecidos os nossos direitos, através do discurso proferido por Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, Dr. Jaime Gama que considerou as políticas da inclusão dos deficientes militares como a excepção das excepções, e, também, a 20 de Novembro, obtivemos palavras de encorajamento por parte de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, cujo reconhecimento se traduziu na justeza das nossas reivindicações.

Unidos e determinados partimos para um 2008 com a firme e redobrada expectativa para a audiência com sua Excelência o Senhor Primeiro-Ministro, Eng. José Sócrates, na qual estamos certos será materializada a vontade política do Governo da República quanto à reparação moral e material devidas a todos aqueles que no cumprimento do serviço militar e muito especialmente no período de Guerra Colonial, 1961-1975, adquiriram deficiências de carácter permanente.

As nossas expectativas saíram reforçadas pelo alto sentido de Estado como foi assumida a Presidência de Portugal no Conselho Europeu, no segundo semestre de 2007, que culminou com a assinatura do Tratado de Lisboa, entre os 27 Estados Membros, afirmando uma Europa mais justa, coesa e solidária. De grande relevo, foi, também, a Cimeira Europa/África, que retomou o diálogo entre os povos, na qual participaram países onde antes do 25 de

Abril, muitos jovens Portugueses e Africanos perderam a vida e ficaram marcados no corpo e na mente para Sempre.



O encerramento do dossier “*Cahora Bassa*”, por parte do Governo Português, marco histórico indelével, que saudamos pela coragem demonstrada, reforça a nossa expectativa e faz-nos acreditar que o reconhecimento que nos é devido não será mais adiado e que a situação de indignidade que se abateu sobre os inválidos e ex-combatentes da 1ª Guerra Mundial, que combateram nos campos da Flandres, jamais se repetirá no nosso país.

Esperamos então, que até Março, data da próxima Assembleia-Geral Nacional, não sejamos fustigados por nenhuma intempérie e que a nossa sementeira não seja flagelada.

Voltaremos ao campo determinados, nunca esgotados, somos a força justa das vítimas duma guerra injusta, que em 14 de Maio fundaram esta nobre Associação, que pelo seu trabalho desenvolvido em prol da reabilitação e integração social dos deficientes foi reconhecida por todos e como prova disso foi agraciada com a Ordem do Mérito, em 1996, concedida por Sua Excelência o então Presidente da República, Dr. Mário Soares.

A ADFA Nunca se Resignará!



	RENAULT
	<ul style="list-style-type: none">▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.▶▶ O horário de atendimento é enorme. 8h - 20h durante a semana 9h - 19h ao fins-de-semana▶▶ O horário da oficina é igualmente grande. 8h - 24h durante a semana 8h - 18h ao sábado▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.▶▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia. Atendimento Cliente: 800 203 157
	RENAULT CHELAS Tudo Por Si. R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91 Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA